

## Apresentação

Prezados Professores e Acadêmicos

Com o objetivo de consolidar a política de estágio da Universidade Federal de Goiás, a Pró-Reitoria de Graduação, por meio da Coordenação de Estágios, realizou reuniões com os coordenadores de estágios dos diferentes cursos de graduação e decidiu sistematizar um documento contendo as normas e orientações para a realização dos estágios curriculares obrigatórios e não obrigatórios.

A UFG compreende o estágio curricular obrigatório como uma atividade privilegiada de diálogo crítico com a realidade que favorece a articulação do ensino com pesquisa e extensão, configurando um espaço formativo do estudante, definido no Projeto Político Pedagógico de cada curso. Por sua vez, o estágio curricular não obrigatório é realizado pelo estudante com o intuito de ampliar a formação profissional por meio de vivências, de experiências próprias da situação profissional, sem previsão expressa no Projeto Político Pedagógico.

O estágio é um componente curricular de caráter teórico-prático que tem por objetivo principal proporcionar ao estudante a aproximação com a realidade profissional, com vistas ao aperfeiçoamento técnico, cultural, científico e pedagógico de sua formação acadêmica, no sentido de prepará-lo para o exercício da profissão e da cidadania.

Por se tratar de uma atividade fundamental para a formação, o estágio é desenvolvido sob a orientação de um professor do curso, com o acompanhamento do coordenador de estágios e a colaboração de profissionais qualificados no campo de atuação de cada área de conhecimento.

Estamos colocando em suas mãos o Caderno de regulamento de estágios que disponibiliza a legislação básica e as orientações pertinentes, visando ao desenvolvimento dessa atividade formativa.

Atenciosamente,

Prof<sup>a</sup> Sandramara Matias Chaves  
**Pró-Reitora de Graduação da Universidade Federal de Goiás**

**REGULAMENTO DE ESTÁGIO DO CURSO DE LICENCIATURA  
PLENA DE HISTÓRIA**

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Pró-Reitora de Graduação  
**Profª. Sandramara Matias Chaves**

Assessora  
**Profª Dalva Eterna Gonçalves Rosa**

Coordenadora de Licenciaturas  
**Profª Lana de Souza Cavalcanti**

Coordenadora de Estágios da UFG  
**Profª. Marilda Shuvartz**

Coordenador de Bacharelados e Específicos da Profissão  
**Prof. Getúlio Antero de Deus Júnior**

Diretora do Departamento de Assuntos Acadêmicos – DAA  
**Profª Valquíria da Rocha Santos Veloso**

Presidente do Centro de Seleção  
**Profª Luciana Freire Ernesto Coelho Pereira de Sousa**

Pró-Reitoria de Graduação  
Coordenação de Estágios  
Prédio da Reitoria, térreo, Cx. Postal 131  
Campus Samambaia Goiânia Goiás  
[www.prograd.ufg.br](http://www.prograd.ufg.br)

## **Sumário**

I – O Ensino de História e suas propostas	05
II - A formação docente em História na FCHF/UFG	08
III – Quadro das disciplinas	10
IV – As etapas do estágio	11
V – Como o aluno chega à escola	18
VI - Conclusão do estágio	19
VII – Avaliação do estagiário	20
VIII – Bibliografia sugerida	20

## I – O Ensino de História e suas propostas

Os programas curriculares de ensino de história elaborados no Brasil a partir da década de 1970 voltaram-se para a formação de cidadãos críticos, capazes de compreender, interagir e intervir na realidade social.<sup>1</sup> A inovação pautou-se na insistência dos especialistas sobre a importância da produção do conhecimento histórico na escola e da orientação para a compreensão da cidadania no mundo contemporâneo. Nas décadas seguintes, os professores conscientizam acerca do repertório de um saber docente que lhes pertence por ofício. A experiência docente é percebida como elemento de formação capaz de valorizar a função dos saberes empíricos dentre outros saberes.

Assim, as propostas de estágio dos cursos de Licenciatura Plena em História deveriam priorizar a formação docente por meio dos seguintes pressupostos: 1) a concepção de história do professor; 2) a concepção de ensino e aprendizagem; 3) a escola, a disciplina de História e a interdisciplinaridade; e 4) o contexto sócio-cultural dos alunos. Nesse sentido, a prática docente se processa a partir de questões diversas. Vale ressaltar as observações efetuadas por Selva Guimarães Fonseca:

[...] quem é este indivíduo que estamos buscando conhecer? Qual é sua práxis? Por que e como recuperar suas vivências e recordações? [...] O que faz o professor na sala de aula e na vida? Para quem trabalha? O que produz? O que é esta profissão? Como compreender a construção da vida e da experiência dos sujeitos que lidam com o ensino na educação brasileira?<sup>2</sup>

Nessa perspectiva o professor ganha voz: valoriza-se seu mundo, sua vivência, a força do ambiente sociocultural em que ele se

---

<sup>1</sup> BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental – Parâmetros curriculares nacionais. *História*. Brasília: MEC/SEF, 1997. FONSECA, S. G. *Caminhos da História Ensinada*. Campinas: Papirus, 1993.

<sup>2</sup> FONSECA, Selva Guimarães. *Ser professor no Brasil: história oral e de vida*. Campinas/São Paulo: Papirus, 1997.

encontra, as suas representações e práticas.<sup>3</sup> . Na concepção de Antônio Nóvoa, a produção de práticas educativas só emerge a partir de uma reflexão da experiência partilhada entre os pares. A escola é vista como local privilegiado, onde acontece o processo de formação e auto-formação.<sup>4</sup> Alguns pressupostos apontam para a reflexão sobre a prática docente no Brasil e, especificamente, a formação docente na área de História. É oportuno apreender em Chervel a distinção dos objetivos da história ensinada no ensino Fundamental e Médio, daqueles pretendidos no ensino Superior. Este último visa formar profissionais, no caso historiadores ou professores de História, para atuarem nos demais níveis do ensino. O ensino de História deve contribuir para a formação de um indivíduo que enfrenta um cotidiano contraditório, de violência, desemprego, greves, entre outras situações. Este indivíduo deve ter condições de refletir sobre os acontecimentos, localizá-los no tempo histórico, estabelecer relações entre os diversos fatos políticos, econômico, cultural e religioso. Assim, o ensino de História deverá propiciar ao indivíduo o desenvolver-se como cidadão capaz de intervir na realidade.<sup>5</sup>

Na escola, a disciplina de História apresenta alguns desafios que implicam rever e aprofundar o conceito de conhecimento histórico escolar. Este não pode ser entendido como mera e simples transposição de um conhecimento maior. As representações sociais de professores e alunos devem ser definidas de forma dinâmica e contínua na sala de aula. Desse modo, o estudo de História apresenta-se como um campo aberto, uma vez que agrega novos conhecimentos e leituras que permitem confrontar diferentes posições na sua organização teórica, procedimentos metodológicos e propostas operativas. Entende-se que uma proposta

---

<sup>3</sup> Antônio Nóvoa, entre outros autores, insistiram na fecundidade do uso da história de vida, de narrativas autobiográficas como possibilidade de ver o indivíduo considerando a sua história e o seu tempo, possibilitando uma conjugação entre história de vida com história da sociedade, esclarecendo nesse sentido as escolhas e opções que se deparam ao indivíduo. Ver: NÓVOA, A. *Vida de professores*. Porto: Editora do Porto, 1995.

<sup>4</sup> NÓVOA, A. "Professor se forma na escola". In: *Revista Nova Escola*, 2003.

<sup>5</sup> CHERVEL, A. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. *Teoria & Educação*, n. 2, 1984, p.177-229.

para o Estágio<sup>6</sup> de Licenciatura em História deve considerar o professor como educador que domina um conjunto de saberes e aprendizagens. Na proposta atual, supera-se a idéia de que para ser um bom professor seria necessário apenas saber História. Busca-se extrapolar a dicotomia da forma/conteúdo, uma vez que não é possível conceber uma metodologia de ensino desarticulada da produção do conhecimento. Deseja-se, assim, a compreensão da totalidade do ato de conhecer. É preciso saber ensinar e construir condições concretas para o seu exercício<sup>7</sup>. Acredita-se que a formação do professor ocorre num processo contínuo por meio da prática docente, pela troca de experiências que ultrapassem os limites e possibilidades dos cursos de graduação.

Os estagiários apreendem a complexidade da prática docente ao desempenhar o papel de mediadores entre o sujeito (aluno) e o objeto (conteúdo escolar), as diferenças de aprendizagem e linguagem entre os alunos, as deficiências nos cursos de formação e na escola, bem como a enorme distância existente entre o ensino acadêmico e a realidade da sala de aula no ensino Fundamental e Médio.

Desde 1998, os professores da disciplina Didática e Prática de Ensino de História, desenvolvem no CEPAE/UFG<sup>8</sup> um projeto de estágio supervisionado que procura integrar a didática com a prática. Nos eixos operacionais, ressaltamos o caráter teórico-prático do estágio, por meio de leituras, observações de aulas, elaboração de planos de regência de aulas e relatórios finais sobre a prática docente.

Em outras escolas das redes pública estadual e municipal vêm se realizando propostas de estágios que contemplam os projetos das

---

<sup>6</sup> A Resolução CEPEC/UFG N. 731 considera: a) a necessidade de definir diretrizes para a reelaboração do Estágio para a formação de professores da Educação Básica, visando à implementação do Regimento Geral dos Cursos de Graduação, em conformidade com a política de formação de professores da UFG; e b) o atendimento às diretrizes legais emanadas do Conselho Nacional de Educação para a formação de professores em consonância com a exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei 9394/96. De acordo com o que estabelece o Decreto n.87.497/82, que regulamenta a Lei n° 6.494/77 (Lei federal sancionada em 7/12/1977 e publicada em 9/12/1977, conhecida como "Lei dos Estágios": regulamentada pelo Decreto n° 87.497 de 18/8/1982.

<sup>7</sup> FONSECA, Selva. *A formação do professor de História do Brasil*. São Paulo: FEUSP, 1997, p.105-6.

<sup>8</sup> A professora Cristina de Cássia Pereira Moraes, juntamente com o conjunto docente da subárea de História do CEPAE vêm trabalhando nesse projeto deste o ano de 1998.

instituições envolvidas e convênios firmados entre Secretarias de Educação e a UFG.

## **II – A formação docente em História na FCHF/UFG**

O estágio na licenciatura, até o ano de 2007, será ministrado para os alunos do curso anual (ver projetos anteriores: CEPAE e Escolas estaduais e municipais), na disciplina de Didática e Prática de Ensino de História. O estágio (teoria e prática) é realizado durante 12 aulas semanais, sendo que, num primeiro momento são destinadas 8 aulas para as discussões da teoria do ensino de História e 4 aulas para observações pedagógicas em Escolas públicas. Nesta parte, o aluno deverá observar as aulas de História, estabelecendo o contato inicial com a Escola. Cabe ao estagiário, observar e tomar conhecimento do plano escolar (projeto político pedagógico ou proposta da escola), identificando as principais idéias e propostas para a prática docente. Em um segundo momento, a carga horária de 12 aulas semanais será destinada ao exercício da prática docente nas escolas.

De acordo com o Projeto Pedagógico aprovado em 2004, os alunos do curso de licenciatura iniciam suas atividades de estágio no quinto semestre (ver matriz curricular). Em ambas as fases do estágio, que consiste em parte teórica e parte prática, as atividades deverão ser planejadas a partir das discussões e projetos acerca do ensino de História, considerando as diferentes concepções de história ensinadas durante o curso; as concepções de ensino e aprendizagem atuais; as propostas educacionais, como os *PCNs* para a disciplina de História; a interdisciplinaridade e o contexto sócio-cultural dos alunos na sociedade e na escola.

Assim, o estágio curricular supervisionado de ensino em História pode ser compreendido como:

[...] momento da formação em que os alunos efetivam, sob a supervisão de profissionais experientes da escola e do curso



de Licenciatura em História, o exercício da docência e as outras atividades ligadas ao ambiente escolar, tais como diagnóstico escolar, participação nas reuniões de planejamento, projeto pedagógico da escola, observações de aulas, preparação de planos de ensino e planos de aulas etc.<sup>9</sup>

Neste projeto, o Estágio Supervisionado divide-se em quatro disciplinas (Estágio Supervisionado I, II, III e IV), totalizando uma carga horária de 400 horas, compondo o Núcleo Comum da matriz curricular (quadro 1). Há também as diversas modalidades de disciplinas voltadas para a Prática de Ensino de História, disciplinas específicas como Políticas Educacionais no Brasil, Psicologia da Educação (I e II) e Fundamentos Filosóficos e Sociológicos, todas pertencentes ao Núcleo Específico, totalizando uma carga horária de 576 horas (quadro 2):

### **Quadro 1 - Disciplinas do Estágio Supervisionado**

---

<sup>9</sup> SANTOS, Dulce Oliveira Amarante; et al. *Projeto pedagógico do curso de Licenciatura em História – Graduação Plena* – da UFG/FCHF, p. 14-15.

<b>Disciplinas</b>	<b>Carga horária/horas</b>
estágio Supervisionado I	80
Estágio Supervisionado II	80
Estágio Supervisionado III	120
Estágio Supervisionado IV	120
<b>Carga horária do Estágio Supervisionado</b>	<b>400</b>
<b>Carga Horária Total do Núcleo Específico</b>	<b>976</b>

### **Quadro 2 - Disciplinas do núcleo específico**

<b>Disciplinas</b>	<b>Carga horária/horas</b>
Prática de Ensino de História Antiga e Medieval	64
Prática de Ensino de História Moderna e Contemporânea	64
Prática de Ensino de História da América	64
Prática de Ensino de História do Brasil	64
Prática de Ensino de História Regional	64
Psicologia da Educação I	64
Psicologia da Educação II	64
Políticas Educacionais no Brasil	64
Fundamentos Filosóficos e Sócio-Históricos da Educação	64
<b>Carga Horária do Núcleo Específico – Licenciatura</b>	<b>576 horas</b>

### **IV – As etapas do Estágio Supervisionado**

#### **Estágio Supervisionado I**

#### **Ementa**

Apresentar ao aluno a realidade social do estágio como uma disciplina curricular, compreendida como: num primeiro momento para o estudo teórico do ensino de história nos espaços escolares, num segundo momento, criar condições para que o aluno-estagiário possa problematizar o ensino de história no contexto escolar através da pesquisa educacional.

### **Distribuição carga horária semestral**

80 horas-aulas (semestral)

Carga hora 3 h/a. - Teoria: Ensino de história e projeto de pesquisa

Carga horária 2 h/a. Prática-Escola: Observação, pesquisa e elaboração de projetos

O Estágio Supervisionado I destina-se a debater concepções gerais de estágio, formação de professores, saberes docentes e educação, história e pesquisa no Ensino Fundamental e Médio. Consiste em discutir problemáticas do cotidiano da escola, da sala de aula e dos conteúdos de história a serem trabalhados em forma de pesquisa em documentos.

A parte de formação teórica discute textos relacionados às propostas de ensino e pesquisa e os projetos, a importância da disciplina de História na matriz curricular e o que é ensinado, as concepções de mundo e a pesquisa em sala de aula.

Nessa etapa, consideram-se os métodos e técnicas de se trabalhar os conteúdos que norteiam o programa de cada série, atentando-se para as histórias que se deve ensinar aos alunos de educação básica. Para tanto, considera-se a importância de leitura textual em documentos escritos e orais, mostrando como deve ser a proposta de pesquisa no currículo ou no projeto político pedagógico da escola. A partir do reconhecimento da realidade da escola do seu Projeto Político Pedagógico e do programa da disciplina de História para cada série e das problemáticas da sala de aula, os estagiários deverão construir projetos de pes-

quisas a serem desenvolvidos com professores e alunos.<sup>10</sup> Isso implica atentar-se para a importância de quatro eixos norteadores da prática docente. Primeiro, desenvolver a capacidade de problematizar o conhecimento histórico, o cotidiano da escola e o papel do professor; segundo, valorizar o processo de ensino-aprendizagem por meio de conceitos históricos e análises de documentos; terceiro, criar condições para que os alunos desenvolvam habilidades cognitivas e lúdicas; quarto, saber estabelecer relações entre o passado e o presente. Trata-se, portanto, de oferecer e subsidiar as condições iniciais para formação docente.

Na Proposta Político-Pedagógica observa-se cada disciplina com seus programas, conteúdos e métodos de aprendizagem e investigação. Para a matéria de História ressaltam-se o sentido da História conceitual *versus* História factual, o raciocínio e a memorização, o livro didático e os paradidáticos, a importância da literatura, entre outras possibilidades de abordagens e desafios. Dessa maneira, possibilitar-se-á ao professor em formação expressar a sua compreensão a respeito dos conteúdos históricos e da pesquisa durante as aulas de História.

Diversas técnicas são utilizadas e aplicadas tais como elaboração de textos, análise de documentos históricos (escritos e iconográficos), de filmes, de músicas e debates que possibilitem o desenvolvimento da expressão oral, de trabalhos interdisciplinares com outras matérias que estimulem o conhecimento de manifestações musicais, literárias e plásticas. Para tanto, é importante que o professor em formação aprenda a desenvolver a relação multidisciplinar entre as diversas áreas do conhecimento ou entre as disciplinas da matriz curricular, podendo, os projetos de pesquisa ser o caminho para o diálogo entre as áreas.

## **Estágio Supervisionado II**

### **Ementa**

---

<sup>10</sup> FONSECA, Selva Guimarães. Ensinar história através de projeto de pesquisa. *Presença Pedagógica*. v. 3, n.18, nov./dez., 1997, p.49-55.

Discutir a importância da disciplina escolar história na formação do aluno, mostrando ao estagiário como dinamizar as aulas e o papel do professor, tendo como perspectivas a construção de uma prática democrática. Além de outras questões pedagógicas diretamente vinculadas à pesquisa sobre o uso de diferentes metodologias de ensino, considerando-se as linguagens escritas e iconográficas do livro didático, da literatura, dos documentos/monumentos históricos, dos objetos, do cinema, da televisão, dentre outros.

### **Distribuição carga horária semestral**

80 horas-aulas (semestral)

Carga hora 3 h/a. - Teoria: metodologia e uso de fontes

Carga horária 2 h/a. Prática: oficinas e aulas-laboratório (uso de diferentes metodologias e fontes no ensino de História)

O Estágio Supervisionado II fundamenta-se na leitura de metodologias e uso de fontes no ensino de história fundamental e médio. O aluno do curso de licenciatura aprenderá a caracterizar os diferentes procedimentos metodológicos, bem como operacionalizá-los na prática docente em História; entender o significado das metodologias adequadas ao tema, à série e a faixa etária dos alunos em sala de aula.

As práticas/oficinas abrangem a aprendizagem de novas teorias, experiências, regências de classe, realização de estágios e alternativas educacionais. Destarte, os estagiários construirão e planejarão aulas e oficinas com base nas metodologias e nos temas pesquisados em livros didáticos para, em seguida, apresentá-los em forma de aula-laboratório e oficinas para os colegas.

Nesta etapa, deverá o estagiário realizar análises de livros e materiais didáticos, atentando para os aspectos formais, os conteúdos históricos escolares e os conteúdos pedagógicos. O objetivo dessa análise é criar condições para que o estagiário conheça e construa as suas aulas com base no livro didático adotado na escola e em outros materiais. É importante aprender a analisar e pesquisar em diferentes suportes

e fontes e utilizá-los em sala de aula no ensino de história fundamental e médio.

### **Estágio Supervisionado III**

#### **Ementa**

Apresentar aos alunos as reflexões e problematizações do conteúdo escolar a ser ministrado durante a fase da regência para resgatar a relação passado/presente. Além dos conteúdos e procedimentos metodológicos que serão construídos para o momento da regência apontando encaminhamentos e estratégias didáticas correntes através de oficinas desenvolvidas por estagiários com o conteúdo a ser ministrado em diferentes faixas etárias.

#### **Distribuição carga horária semestral**

120 horas-aulas (semestral)

Carga hora 3 h/a. - Teoria: metodologia e uso de fontes

Carga horária 2 h/a. Prática: observação e realização de oficinas, como aulas-laboratório sobre o uso de diferentes metodologias e fontes no ensino de História

O Estágio Supervisionado III possibilita aos futuros professores conhecimento da sala de aula, as atividades desenvolvidas no semestre, a natureza relacional dos agentes envolvidos. Desenvolver atividades de observação, participação e realização de oficinas, aplicando diferentes metodologias e fontes. Munidos de um roteiro elaborado pelos professores da disciplina, os estagiários observarão aulas na escola campo, atendendo para os temas, objetivos, metodologias, conceitos, estratégias, recursos didáticos e atividades.

Nessa fase, a turma é distribuída em grupos. O estágio inicia-se com a observação de aulas de História e da escola em geral. Nesse momento, deve atentar-se para a metodologia de trabalho com os conteúdos ensinados, com a pesquisa e os projetos realizados pelo professor da classe, atendendo para a proposta da escola em relação à comunida-

de. A atividade de observação é apresentada ao supervisor de estágio em forma de trabalhos, como proposta pedagógica e plano de aula.

Na sala de aula o estagiário deve estar atento à prática pedagógica do professor e seu relacionamento com o aluno no processo de ensino e aprendizagem; dialogar com o professor para obter sugestões para atitudes didático-pedagógicas para futuras atividades; ressaltar como o professor desenvolve suas ações aplicadas em aula. A participação do estagiário nesse momento envolve o auxílio ao trabalho do professor e pode englobar diferentes atividades como: preparação e execução de oficinas (orientação aos alunos para trabalhos em grupos, elaboração de material didático para as aulas, nos trabalhos de campo, auxílio ao professor na organização de atividades e eventos — feiras, seminários, etc.).

A condução desta fase se dará por meio de orientações particulares ou em grupo, obedecendo ao critério da série definida para ministrar as aulas. O resultado dessas observações resultará em planos de aula para subsidiar a regência no estágio IV.

De fundamental importância nesse processo são os planos de aulas para que os estagiários conheçam e avaliem a prática pedagógica da sala de aula, a concepção de história do professor da turma, o comportamento e o aprendizado dos alunos e, por fim, conheçam o projeto político-pedagógico da escola. Reconhecer os conteúdos da série, a metodologia, os objetivos do programa de História e a forma que são ensinados aos alunos. Nesse momento, caberá aos professores da disciplina e da turma orientar os estagiários na preparação dos planos de aula, dos métodos de como ensinar os conteúdos e a utilização adequada dos recursos didáticos.

## **Estágio Supervisionado IV**

### **Ementa**

Apresentar ao aluno a realidade social do estágio/regência através de observação de aulas, do resgate da concepção de História do professor

regente; da concepção de ensino-aprendizagem; da disciplina e das relações de poder existentes no espaço das escolas-campo e do contexto sócio-cultural dos alunos para o seu fazer pedagógico através da elaboração dos planos de aula que serão desenvolvidos na regência de classe.

### **Distribuição carga horária semestral**

120 horas-aulas (semestral)

Carga hora 5 h/a. - Regência de aulas

No Estágio Supervisionado IV, os alunos farão as regências em sala de aula na escola-campo. Esta fase corresponde a uma das partes finais do estágio supervisionado e representa a execução do planejamento desenvolvido nas fases anteriores. Consideram-se regência quaisquer formas de atuação do estagiário em que o aluno conduza a classe. Podem-se considerar aulas expositivas, aulas em laboratório/oficina de prática de ensino, aulas em espaços externos e/ ou excursões, aulas de reforço ou acompanhamento. Esta fase que objetiva a experiência da docência será realizada no CEPAE<sup>11</sup> e em escolas públicas, conforme convênio estabelecido entre a Universidade Federal de Goiás e a Secretaria Estadual de Educação e Secretaria Municipal de Educação.

O professor da disciplina de Estágio orienta e acompanha o aluno na elaboração, execução e avaliação das atividades de formação docente.

Considera-se importante a proposta da escola, bem como a da disciplina de História no Projeto Político-Pedagógico da Escola. O estagiário, ao tomar conhecimento da proposta da escola e da disciplina, planejará suas aulas considerando a importância dos conteúdos históricos e da pesquisa, bem como deverá utilizar diversas técnicas como por exemplo: elaboração de textos, análise de documentos históricos (escritos e iconográficos), de filmes, de músicas e debates; realizar trabalhos interdisciplinares para estimular o conhecimento de manifestações musicais, literárias e plásticas. Para tanto, é importante que o professor em

---

<sup>11</sup> De acordo com o projeto em construção com a subárea de História do CEPAE/UFG.



formação aprenda a desenvolver a relação multidisciplinar entre as áreas do conhecimento ou entre as disciplinas da matriz curricular, podendo, os projetos de pesquisa ser o caminho para o diálogo entre as áreas.

Nenhum estagiário assume uma classe sem a orientação do professor da turma ou do professor supervisor do estágio. As aulas são observadas pelos professores e discutidas minuciosamente com o estagiário. Cada estagiário ministra de 7 a 10 aulas, ou o número indicado pela escola. A regência se inicia com a atividade de observação concluída e aprovada pelos professores.

No CEPAE, antes de se iniciar a regência, desenvolve-se experiências, contatos iniciais com a turma, ministrando um trabalho ou auxiliando o professor titular. Essa primeira experiência, denominada pelos professores de *aula quebra-gelo* tem como objetivo a familiarização entre estagiário e alunos. Nas escolas públicas, essa atividade se realiza de forma diferenciada, os estagiários auxiliam o professor da turma em algumas atividades pedagógicas: aplicam prova ou assumem aulas em substituição ao professor.

## **V - Como o aluno chega à escola**

1- Matutino: o estágio se realiza no CEPAE. O primeiro contato processa-se por meio de reunião, na qual a professora de Didática e Prática de Ensino de História e os professores da área de História do CEPAE definem a condução do estágio nas fases de observação e regência. Em seguida, a coordenação da disciplina no Departamento de História encaminha à escola uma lista contendo os nomes dos estagiários.

2- Noturno – A professora de Didática e Prática de Ensino de História estabelece o contato inicial com escolas públicas que têm interesse em oferecer campo para o estágio. Posteriormente, a coordenação no Departamento de História envia às escolas selecionadas uma correspondência contendo os nomes dos estagiários.

O acompanhamento do estágio ocorre de forma sistemática durante a semana com os professores que atendem e orientam os alunos-estagiários. A formalização do estágio ocorre por meio de documentação enviada à Escola campo pela coordenação — apresentação da instituição e do aluno e solicitação de autorização para realização de estágio à Escola campo; preenchimento de fichas de registro de estágios pelo aluno, devidamente assinada pelo professor responsável pela disciplina na Escola campo, e apresentação periódica das mesmas e de todas as atividades realizadas pelo aluno ao professor supervisor do estágio.

## **VI – Conclusão do estágio**

A última fase do estágio constitui-se na produção de um relatório final, contendo uma **introdução**, com indicação da escola e sua localização, da classe acompanhada e outras informações gerais sobre as atividades práticas na instituição.

O **desenvolvimento do estágio** consiste na apresentação das experiências pedagógicas realizadas na classe e no espaço escolar, desde a observação à regência, mostrando como foram aplicados o conteúdo, as metodologias e as formas de avaliações.

As **considerações finais** versam na reflexão sobre o contato do aluno com a realidade educacional, por meio da inserção no contexto escolar e a atuação em sala de aula, expressando sua opinião sobre o estágio, a escola pública e as ações alternativas encontradas para suas práticas.

O Relatório deve conter ainda, a seguinte documentação:

- a) **formulário de controle de estágio** — parte Universidade, devidamente preenchido em seus campos, conforme cronograma e campo de estágio;
- b) **Formulário de avaliação do estágio** — parte escola — devidamente preenchido;
- c) **Os planos de aulas;**

d) **Proposta pedagógica ou projeto de pesquisa**, quando for o caso.

São os dois professores — UFG e escola campo — que avaliam a aptidão docente do estagiário. Assim, a nota de regência, atribuída ao estagiário, depende das atividades desenvolvidas nas aulas observadas pelos professores.

Os relatórios produzidos pelos discentes, arquivados na coordenação, possuem variadas aplicações: fornecem dados para as secretarias de educação (Estadual e Municipal); constituem importante fonte de pesquisa para elaboração de monografias e artigos na área de prática de ensino de história; também para produzir reflexões, discussões e gerar novos conhecimentos sobre o estágio supervisionado em História.

## **VII – Avaliação do Estagiário**

A avaliação compõe-se de quatro notas:

- 1) trabalho de observação (proposta pedagógica);
- 2) planos de aulas para a regência;
- 3) Regência (esta nota é discutida entre os professores de Didática e da Escola) e relatório final.

Essas notas seguem o modelo adotado pelo Departamento de História da UFG.

## **VIII- Bibliografia sugerida**

ABREU, Martha; SOIHET, Rachel. (orgs.) *Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologias*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.

ALVES, N (org.) *Formação de professores. Pensar e Fazer*. São Paulo: Cortez, 1996.

ANDRÉ, Marli (org). *O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores*. Campinas, SP: Papirus, 2001.

APPLE, M.W. *Educação e Poder*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

- BENJAMIN, Walter. *Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação*. São Paulo: Duas Cidades, Ed. 34, 2002.
- BITTENCOURT, Circe (org.) *O saber histórico na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2001.
- BITTENCOURT, Circe. *Ensino de História: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção Docência em Formação)
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é Educação?* São Paulo: Brasiliense, 1980.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental – Parâmetros curriculares nacionais. História. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais-PCN: *história*. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BUFFA, E. e outros (orgs.) *Educação e Cidadania: quem educa o cidadão?* São Paulo: Cortez, 1998.
- BURKE, Peter; (org.). (trad. Magda Lopes). Abertura: a nova história, seu passado e seu futuro. *A escrita da História*. Novas perspectivas. São Paulo: UNESP, 1998.
- CALMERS, Alan. *A fabricação da ciência*. Trad. Beatriz Sdou. São Paulo: Editora UNESP, 1994
- CARRETERO, M. Construir e ensinar: *as ciências sociais e a História*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- CHARLOT, Bernard. *Da relação com o saber: elementos para uma teoria*. Trad. Bruno Magne. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- CONTIER, Arnaldo D.,. *Passarinhada do Brasil: canto orfeônico, educação e getulismo*. Bauru, SP: EDUSC, 1998.
- CRUZ, Marília Beatriz Azevedo. O ensino de História no contexto das transições paradigmáticas da História e da Educação. In: NIKITIUK, Sônia (org) *Repensando o Ensino de História*. 4. ed. São Paulo: Cortês, 2001. (Coleção Questões da Nossa Época, v. 52).
- CUNHA, Maria Isabel da. *O bom professor e sua prática*. Campinas: Papirus, 1994.
- DANIEL, Roberto Francisco. *Cinema uma experiência mística*. Bauru, SP: EDUSC, 1998.
- DAVIES, Nicolas et. ali. *Para além dos conteúdos no ensino de História*. Niteroi: UFF, 2000.
- FABREGAT, Clemente Herreiro e FABREGAT, Maria Herreiro. *Como preparar uma aula de História*. 2 ed. São Paulo: 2 ed. Edições Asa, 1991.
- FARIA, A. L. *A Ideologia do Livro Didático*. São Paulo: Ática 1986.
- FELGUEIRAS, M. L. *Pensar a História: repensar o ensino*. Porto: Porto Editora, 1994.

- FERRETI, Celso. J., SILVA, Jr, REIS, João dos e OLIVEIRA, Maria R. (orgs.) *Trabalho, formação e currículo: para onde vai a escola?* São Paulo: Xamã, 1999.
- FERRO, Marc. *Cinema e História*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- FONSECA, S. G. *Caminhos da História Ensinada*. Campinas: Papirus, 1993.
- FONSECA, Selva Guimarães. *Didática e Prática de Ensino de História*. 2. ed. São Paulo: Papirus, 2003.
- FONSECA, Selva Guimarães. Ensinar história através de projeto de pesquisa. *Presença Pedagógica* v. 3, n. 18, nov./dez., 1997, p. 49-55.
- FONSECA, Selva Guimarães. *Ser Professor no Brasil. História Oral de Vida*. São Paulo: Papirus, 1997.
- FONSECA, Thais. Nivia de Lima. *História; Ensino de História*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- FREIRE, Paulo. *A pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GADOTTI, Moacir. *Pedagogia da Práxis*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- GANDELAN. Gênero e Ensino. In: ABREU, Martha; SOIHET, Rachel. (orgs.) *Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologias*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.
- GOODSON, I. F. *Currículo: teoria e história*. Petrópolis: Vozes, 1995.
- HERNANDEZ, Leila Leite. *A África na sala de aula. Visita à História Contemporânea*. São Paulo: Selo Negro, 2005.
- HOFFMANN, Jussara. *Avaliação: mito e desafios – uma perspectiva construtivista*. Porto Alegre: Educação e Realidade, Revistas e Livros, 1991.
- HORN, & GERMINARI. *O ensino de história e seu currículo. Teoria e Método*. Petrópolis; Rio de Janeiro: Vozes, 2006.
- KARNAL, Leandro. (org.) *História na sala de aula. Conceitos, práticas e propostas*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004.
- LAVILLE, Christian e DIONNE, Jean. *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Trad. Heloísa Monteiro e Francisco Settieri. Adaptação: Lana Mara Siman. Porto Alegre: Artes Médicas Sul; Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1999.
- LE GOFF, J. *A História Nova*. São Paulo: Martins Fontes, 1990.
- LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994. (Coleção Magistério 2º. Grau, Série Formação do Professor).
- LOPES, Eliane Marta Teixeira e GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. *História da Educação*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

- LOURO, Guacira Lopes. *Gênero, Sexualidade e Educação. Uma perspectiva pós-estruturalista*. 2. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 1997. Capítulo 03 e 04.
- LÜDKE, Menga (coord.) et al. *O professor e a pesquisa*. Campinas, SP: Papirus, 2001.
- LUIZETO, Flávio. *Reformas Religiosas*. 4. ed. São Paulo: Contexto, 1998.
- MACEDO, José R. *História e Livro Didático: o ponto de vista de um autor*. In Guazzelli, César e outros (orgs.). *Questões de Teoria e Metodologia da História*. Porto Alegre: Editora da Universidade/ UFGRS, 2000.
- MAGALHÃES, História e cidadania. ABREU, Martha & SOIHET, Rachel. (orgs.) *Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologias*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.
- MATTOS. O ensino de História e a luta contra a discriminação racial no Brasil. ABREU, Martha & SOIHET, Rachel. (orgs.) *Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologias*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.
- MENEZES, Marcos Antonio. Educação e mídia: observações críticas. OPSIS – *Revista do NIESC – Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Estudos Culturais*. Universidade Federal de Goiás, Campus de Catalão, Vol. 5, 2005, p. 22 – 41.
- MINAS GERAIS. *Proposta Curricular para o ensino de História*. Belo Horizonte: SEE/MG, 1996, v.I.
- MUNAKATA, Kazumi. Indagações sobre a História ensinada. In Guazzelli, César e outros (orgs.). *Questões de Teoria e Metodologia da História*. Porto Alegre: Editora da Universidade/ UFGRS, 2000.
- NAPOLITANO, Marcos. A televisão como documento. in BITTENCOURT, Circe (org.) *O saber histórico na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2001.
- NAPOLITANO, Marcos. Como usar o cinema na sala de aula. 2ª. ed. São Paulo: Contexto, 2005.
- NAPOLITANO, Marcos. *Como usar o cinema na sala de aula*. 2ª. São Paulo: Contexto, 2004.
- NIKITIUK, Sônia (org) *Repensando o Ensino de História*. 4. ed. São Paulo: Cortês, 2001. (Coleção Questões da Nossa Época, v. 52).
- NÓVOA, Antônio. *Professores e suas histórias de vida*. Porto: Porto Editora, 1995.
- NÓVOA, António (org.). *Profissão Professor*. Trad. Irene L. Mendes; Regina Correia e Luísa Santos Gil. 2ed. Lisboa-PO: Porto Editora, 1995.
- “Professor se forma na escola”. In: *Revista Nova Escola*, 2003.

- NUNES, Silma do Carmo. *Concepções de mundo no ensino de História*. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 2002
- ORÍÁ. Memória e Ensino de História. In: BITTENCOURT, Circe (org.) *O saber histórico na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2001.
- PENTEADO, Heloísa Dupas. *Metodologia do Ensino de História e Geografia*. São Paulo: Cortez, 1991.
- PINSKY, Jaime e outros (orgs.). *O ensino de História e a criação do fato*. 11. ed. São Paulo: Contexto, 2004.
- POPKWITZ, T. S. *Reforma Educacional: uma política sociológica - poder e conhecimento em educação*. Porto Alegre: Artmed, 1997.
- SAVIANI, D.; LOMBARDI, J.C. e SANFELICE, J.L. (orgs.). *História e História da Educação: o debate teórico-metodológico atual*. 2ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- SCHMIDT, Maria Auxiliadora e CAINELLI, Marlene. *Ensinar História*. São Paulo: Scipione, 2004.
- SEFFNER, Fernando. Teoria, metodologia e ensino de História. In: Guazzelli, César e outros (orgs.). *Questões de Teoria e Metodologia da História*. Porto Alegre: Editora da Universidade/ UFGRS, 2000.
- SILVA, Marcos A. *História – o prazer em ensino e pesquisa*. São Paulo: Brasiliense, 1995.
- SILVA, Tomaz Tadeu. (org.) *Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação*. Petrópolis/RJ: Vozes, 1995.
- TARDIF, Maurice. Os professores face ao saber. Esboço de uma problemática do saber docente. *Teoria e Educação*, n. 4, 1991, p. 215-233.
- TARDIF, Maurice. Saberes docentes & Formação Profissional. 2. ed. Petrópolis/Rio de Janeiro: Vozes, 2002.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro; AMARAL, Ana Lúcia (orgs.) et. al. *Formação de Professores. Políticas de Debates*. Campinas, SP; Papirus, 2002. (Colégio Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).
- VESENTINI, Carlos Alberto. História e ensino: o tema do sistema de fábrica visto através de filmes in BITTENCOURT, Circe (org.) *O saber histórico na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2001.
- VIEIRA, Maria do Pilar de Araújo; et. al. *A pesquisa em História*. São Paulo: Ática, 1992.
- WASSERMAN, Claudia. O Livro Didático: aspectos teórico-metodológicos relevantes na sua produção. In Guazzelli, César e outros (orgs.). *Questões de Teoria e Metodologia da História*. Porto Alegre: Editora da Universidade/ UFGRS, 2000.

**LIVROS: Didáticos**

[HTTP://PORTAL.MEC.GOV.BR/SEB/ARQUIVOS/PDF/AVALMAT/PNLD2007\\_HISTORIA.PDF](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/avalmat/pnld2007_historia.pdf)

AQUINO, Rubim Santos Leão de. *História das Sociedades Americanas*. Rio de Janeiro: Record, 2004.

AQUINO, Rubim Santos Leão de. *Sociedade Brasileira: uma história através dos movimentos sociais*. Rio de Janeiro: Record, 2000.

KOSHIBA, Luiz. *História do Brasil*. São Paulo: Atual, 1996.

REZENDE, Antônio. *Rumos da História: nossos tempos. O Brasil e o mundo contemporâneo*. São Paulo: Atual, 1996.

SILVA, Francisco de Assis. *História do Brasil: Colônia, Império e República*. São Paulo: Moderna, 1983.

VICENTINO, Cláudio. *História do Brasil*. São Paulo: Scipione, 1997.

VICENTINO, Cláudio. *História Geral*. São Paulo: Scipione, 1997.

**LIVROS: Para-Didáticos**

BARROS, Edgar Luiz de. *O Brasil de 1945 a 1964*. 4. ed. São Paulo: Contexto, 1994.

CARVALHO, Bernardo de Andrade. *A Globalização em xeque: incertezas para o século XXI*. São Paulo: Atual, 2000.

LIMA, Ruy Cirne. *Pequena história territorial do Brasil: sesmarias e terras devolutas*. 5. ed. Goiânia. Ed. UFG, 2002.

LOPEZ, Luiz Roberto. *Uma História do Brasil: República*. São Paulo: Contexto, 1997.

MAO JÚNIOR, José. *A Revolução Chinesa: até onde vai a força do Dragão?* São Paulo: Scipione, 1998.

MARQUES, Ademar Martins. *1929: uma crise que abalou o mundo*. Belo Horizonte: Lê, 2000.

MARQUES, Ademar Martins. *A grande Guerra de 1914: uma guerra para acabar com todas as guerras*. Belo Horizonte: Lê, 2000.

MASTRI, Mário. *Uma História do Brasil: Colônia*. São Paulo: Contexto, 1997.

MASTRI, Mário. *Uma História do Brasil: Império*. São Paulo: Contexto, 1997.

MAURO, Gerson. *Estados Unidos e América Latina*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1991.

MOURA, Ricardo de Moura. *História para o ensino médio*. Belo Horizonte: Lê, 1998.



POMAR, Wladimir. *Era Vargas: a modernização conservadora*. São Paulo: Ática, 1999.

POMER, Leon: *O surgimento das nações: o poder político: a natureza do Estado; os Estados nacionais*. 2. ed. São Paulo: Atual: Campinas: EdUNICAMP

PRIORE, Mary Del. *500 anos de Brasil: histórias e reflexões*. São Paulo: Scipione, 1999.

RIBEIRO, Wagner Costa. *Relações Internacionais: cenários para o século XXI*. São Paulo: Scipione, 2000.

SEVCENKO, Nicolau. *O Renascimento*. 16. ed. São Paulo: Atual, 1994.